



CÂMARA MUNICIPAL DE NOVA LARANJEIRAS
ESTADO DO PARANÁ

CNPJ nº. 95.587.663/0001-60

Rua Rio Grande do Sul, nº. 2122, Centro – CEP: 85.350-000

E-mail: contato@cmnl.pr.gov.br / legislativo@cmnl.pr.gov.br

Fone: (42) 99913-5236



Os Vereadores abaixo nominados, no uso de suas atribuições legais e regimentais, apresenta para a apreciação do plenário o seguinte Projeto de Lei:

PROJETO DE LEI Nº. 04, DE 09 DE FEVEREIRO DE 2026

SÚMULA: Denomina Rua Projetada M2, localizada no Loteamento Alto dos Laranjais, na sede do Município Nova Laranjeiras.

Art. 1º. A Rua projetada M2, no Loteamento Alto dos Laranjais, localizada na sede do Município, fica denominada ANTÔNIO MAROSTICA.

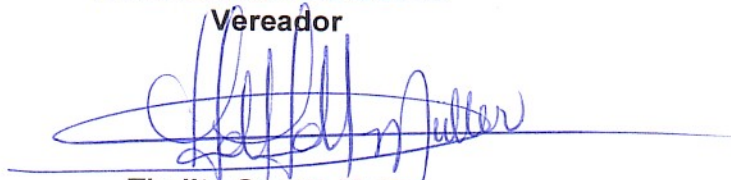
Art. 2º. A denominação passará a constar nos documentos públicos expedidos pela Municipalidade.

Art. 3º. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

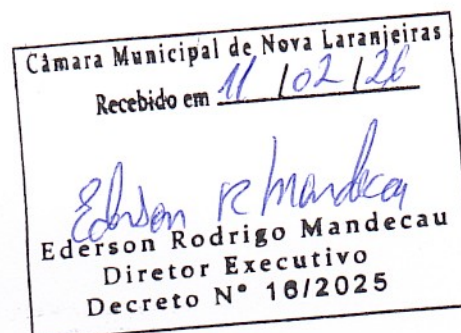
Sala das Sessões da Câmara Municipal, em 09 de Fevereiro de 2026



Alex dos Santos Bueno
Vereador



Thalita Onetta Muller
Vereadora



Biografia de Antônio Marostica

Antônio Marostica nasceu em 20 de fevereiro de 1926, no município de **Guaporé**, no estado do Rio Grande do Sul. Filho de Pedro Marostica e Giuseppina Crema Marostica, integrou uma família de origem italiana, simples e profundamente ligada ao trabalho, à migração e à constante busca por melhores condições de vida. Segundo filho do casal, Antônio cresceu ao lado de seus quatro irmãos: Mercedes, a primogênita, Ida, José e Adivo. Desde cedo, aprendeu o valor da união familiar, do esforço diário e da esperança que movia cada mudança enfrentada pela família.

Ainda na infância, aos três anos de idade, mudou-se com os pais e irmãos para o estado de Santa Catarina, estabelecendo-se no município de **Concórdia**, onde permaneceram até aproximadamente 1939. Esse período foi marcante para sua formação inicial, em meio à vida no campo e às experiências que moldaram seu caráter. Em 1939, aos treze anos de idade, Antônio e sua família migraram definitivamente para o estado do Paraná. A viagem foi longa e desafiadora, feita em carroça, e durou alguns meses. Levavam consigo animais, sementes para o cultivo e, sobretudo, a esperança de construir uma vida mais digna. Já em solo paranaense, fixaram-se na região onde hoje se localiza o município de **Nova Laranjeiras**, mais precisamente na comunidade conhecida como **Divisor da erva**, dando início a um novo capítulo de sua história.

Ao completar 18 anos de idade, Antônio foi convocado para cumprir o serviço militar obrigatório, servindo na região de Guaíra, onde permaneceu por um período de três anos. Após retornar do Exército, Antônio, juntamente com seus irmãos José e Adivo, tomou a decisão de deixar o sítio de seus pais para explorar novas terras ainda pouco desbravadas alguns quilômetros adiante no lugar hoje conhecido como **Cocho Grande**. Nesse novo local, estabeleceram-se e iniciaram atividades agrícolas, dedicando-se principalmente ao cultivo de milho e à criação extensiva de suínos, base do sustento da família. Foi ali que Antônio passou a acompanhar de perto o desenvolvimento da região e construiu grande parte de sua história de vida.

Em 27 de julho de 1956, Antônio casou-se pela primeira vez com Clotilde Fritz de Freitas. Dessa união nasceram três filhas: a primogênita Abegair de Freitas Marostica (Bega), seguida por Anadir de Freitas Marostica (Dica) e a caçula Adair Marostica (Daia). No entanto, em 1961, Antônio enfrentou um dos momentos mais difíceis de sua vida ao ficar viúvo. Sua esposa Clotilde faleceu vítima de um Acidente Vascular Cerebral (AVC), decorrente de complicações da diabetes. Apesar do profundo sofrimento, Antônio demonstrou força e responsabilidade ao seguir em frente, criando sozinho suas três filhas ainda pequenas. Em 1963, Antônio conheceu Terezinha Languinotti, com quem veio a se casar. Dessa união nasceram mais quatro filhos: Audir Salete Marostica, a mais velha; Alcenir Pedro Marostica (Gringo) seu primeiro filho homem; em seguida seu segundo filho homem Almir José Marostica (Nenê); e a filha caçula, Adelir Carmem Prudente (Deli), constituindo uma família de sete filhos.

Antônio não teve a oportunidade de frequentar a escola, mas era um homem dotado de grande sabedoria e de uma inteligência singular, construída na vivência, na observação e na experiência da vida. Sabia ensinar pelo exemplo e compreendia, como poucos, o valor do conhecimento para o futuro das novas gerações.

Preocupado com a educação escolar de seus filhos e também dos sobrinhos e crianças vizinhas, Antônio, juntamente com sua esposa Terezinha e com os irmãos José e Adivo, tomou uma atitude que marcaria profundamente a história do lugar. Em uma época em que o deslocamento até a cidade era difícil e as distâncias pareciam ainda maiores, decidiram construir, com esforço próprio, uma pequena “escolinha”, para que as crianças pudessem ser alfabetizadas ali mesmo, perto de casa. Por um período, a professora foi Leonor, cunhada de Antônio e esposa de seu irmão José, que assumiu a missão de ensinar com dedicação e carinho.

No entanto, quando José e Leonor se mudaram para o distrito do **Rio Guarani**, a escola correu o risco de ficar sem professora, interrompendo o aprendizado das crianças. Mais uma vez, a preocupação de Antônio falou mais alto. Sem hesitar, ele procurou o prefeito da época — **quando a região ainda pertencia à comarca de Laranjeiras do Sul** — e fez um pedido simples, porém carregado de significado: que fosse providenciada uma professora substituta para que as crianças não ficassem sem estudo. O pedido foi aceito, e a professora **Gleci** foi enviada para assumir as aulas. Como a distância até Laranjeiras do Sul era grande e o deslocamento diário se tornava inviável, a professora acabou sendo acolhida pela família de Antônio, passando a morar em sua casa por cerca de dois anos. Esse gesto de hospitalidade, cuidado e compromisso com a educação reforça quem Antônio Marostica foi: um homem de coração generoso, que, mesmo sem ter tido acesso à escola, compreendia profundamente que o conhecimento era um dos maiores legados que poderia deixar.

Durante a década de 1970, Antônio adquiriu uma chácara e mudou-se para a então conhecida “vila”, distrito de Laranjeiras do Sul, que mais tarde se transformaria na cidade de Nova Laranjeiras. A mudança teve como principal objetivo proporcionar maior facilidade de acesso à escola para seus filhos, refletindo mais uma vez sua preocupação com a educação e o bem-estar da família. Conhecido carinhosamente por todos como Seu Antônio, ele ampliou seus empreendimentos, adquirindo também uma fazenda na região do Rio Quati. Passou a atuar como pecuarista, criador de gado, agricultor e suinocultor, consolidando-se como um homem de trabalho incansável e visão empreendedora. Nesse período, foi ainda sócio proprietário de um açougue na cidade, contribuindo de forma direta para o comércio local.

Além de sua atuação econômica, Antônio desempenhou papel ativo e relevante na vida comunitária. Demonstrando sua fé e seu compromisso espiritual, Antônio ajudou na fundação da comunidade do **Cocho Grande**, também exerceu a presidência da Paróquia São João Batista e atuou como ministro da Eucaristia por cerca de 30 anos. Em parceria com a comunidade foi responsável em comprar e trazer de **Ponta Grossa-Pr** a imagem do nosso Senhor Bom Jesus padroeiro da igreja do **Divisor da erveira**,

sua comunidade original. Antônio ainda foi inspetor de polícia nomeado pelo delegado da comarca de **Laranjeiras do sul**, e presidiu o tradicional Clube Sorela de **Nova Laranjeiras** — que em italiano significa “irmã” — reafirmando suas raízes culturais e o laço com sua origem.

Na década de 1990, com a emancipação do município e o crescimento populacional de Nova Laranjeiras, a chácara de Antônio foi loteada, dando origem a um novo bairro da cidade, conhecido como **Pinheirinho**. Em acordo com o então prefeito, Antônio cedeu parte dos lotes à prefeitura como contrapartida para a regulamentação do loteamento. Alguns desses terrenos passaram a abrigar importantes repartições públicas, como o pátio de máquinas e nos dias atuais o Conselho Tutelar de **Nova Laranjeiras**, perpetuando de forma concreta seu legado de contribuição e compromisso com a comunidade.

No dia 9 de agosto de 2007, aos 81 anos, após mais um dia de trabalho árduo cuidando do gado em sua fazenda, Antônio Marostica veio a falecer às 19 horas, vítima de um infarto agudo do miocárdio, agravado por outras enfermidades que o acometiam. Mais do que um empreendedor e líder comunitário, Antônio era um homem reconhecido por sua honestidade profunda, humanidade e respeito ao próximo. Cuidava das pessoas e das famílias que com ele trabalhavam, tratando cada colaborador com dignidade, justiça e atenção — valores raros e marcantes, que refletiam seu caráter íntegro.

Esse exemplo de vida consolidou um legado moral que atravessa gerações. Seus sete filhos, dezessete netos e dezoito bisnetos veem em sua trajetória um modelo de conduta baseado no trabalho honesto, na responsabilidade social e no amor ao ser humano. A vida de Antônio Marostica é marcada pelo esforço constante, pelo espírito empreendedor, pela fé inabalável e pelo compromisso com a família e com a comunidade.

Sua história permanece viva não apenas nas lembranças daqueles que o conheceram, mas também nos princípios que guiou e deixou como herança, tornando-se parte significativa da memória e da história do município de Nova Laranjeiras.

terça-feira, 27 de janeiro de 2026.



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Antonio Prudente
Oficial

Flávia Prudente
Escrevente

Rua Rio Grande do Sul, 2174
CEP 85350-000

NOVA LARANJEIRAS

Fone/Fax (42) 3637-1122
PARANÁ

REGISTRO DE ÓBITO

N.º 642

CERTIFICO e dou fé que, no Livro nº C-2 às fls. 237v.º, de Registro de Óbitos deste Distrito, consta que foi lavrado no dia 14 de agosto de 2.007, o Assento de Óbito de:

“ANTÔNIO MAROSTICA”

Falecido no dia nove de agosto de dois mil e sete (09-08-2.007), às 19:45 horas, em domicílio, à Rua São João Batista, s/n, nesta cidade, do sexo masculino, profissão: aposentado, nascido em: Guaporé, Estado do Rio Grande do Sul, aos 20 de fevereiro de 1.926, estado civil: casado, com oitenta e um (81) anos de idade, filho de: Pedro Marostica e Giuseppina Marostica;

Foi declarante: **Adelir Carmen Prudente**, brasileira, funcionária pública, portadora da cédula de identidade RG-6.532.437-7-SSP/PR, residente à rua Ceará, s/n, nesta cidade, sendo que o Atestado de Óbito foi firmado pelo Dr. **Rudnei Xavier de Gusmão**, CRM 18.706, dando como Causa Morte: **Insuficiência Respiratória, devido a IAM, Crise Hipertensiva.**

Observações: O sepultamento foi no cemitério municipal desta cidade; Deixou bens a inventariar; Era casado com Terezinha Marostica, cuja união deixou sete (07) filhos: Anadir, Abegair, Audir, Adelir, Adair, Almir e Alcenir; Era portador dos seguintes documentos: Certidão de Casamento n.º 2.138, folhas 40 e v.º, do livr 13, do Ofício sede desta Comarca; Carteira de Identidade RG-602.024-SSP/PR; CPF n.º 127.042.029-15; Título Eleitoral n.º 294053706/80, da 45 Z.E.; Carteira de Trabalho n.º 32.527, série 00005-PR; Certificado de Reservista n.º 678951, da 5ª R.M.; Cartão de Benefício n.º 051671923-8 do Banco Itaú; DO n.º 7932701.

O referido é verdade e dou fé.

Nova Laranjeiras -PR, 14 de agosto de 2.007.

ANTÔNIO PRUDENTE

015 78 117 934 / 0001 - 03

Antonio Prudente

Oficial

Rua Rio Grande do Sul 2174

CEP 85350-000 Nova Laranjeiras - PR

FLÁVIA PRUDENTE
Escrevente



Rua Projetada DD (Trecho 18)

Rua Projetada M2 (Trecho 16)

Rua Projetada M1 (Trecho 17)

Rua Projetada J (Trecho 22)

Rua Projetada Z (Trecho 29)

Rua Projetada N (Trecho 21)

Rua Projetada AA (Trecho 19)

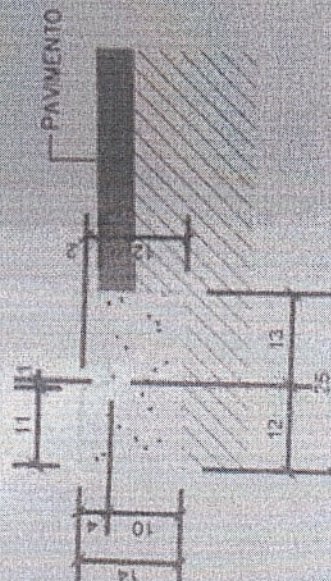
URBANIZAÇÃO DOS PASSEIOS

ESCALA: 1:1000



Nota:
- Meio-Fio Tipo: 7 - DER;
- Material: Concreto;
- Resistência: 25 MPa.

TIPO 7 - DER



Nota:
- Meio-Fio Tipo: 2 - DER;
- Material: Concreto;
- Resistência: 25 MPa.

TIPO 2 - DER

